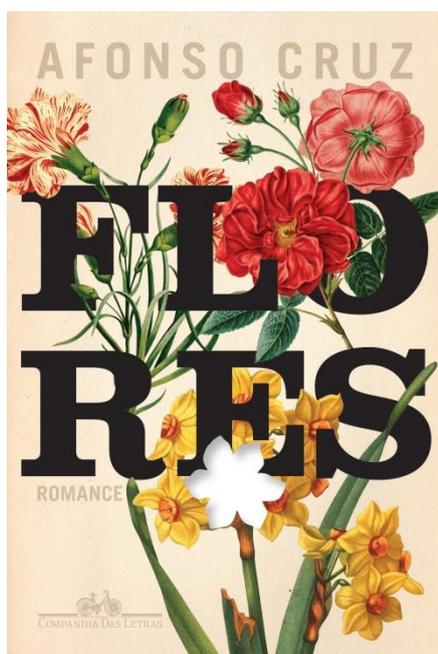


## FLORES

Afonso Cruz



**Romance**

**Tradutor:** Rogerio Galindo

**Páginas:** 272

**Tiragem:** 3 mil

**Preço:** R\$44,90

E-book R\$30,90

**Lançamento:** 13/05

**Palavras-chave:** amor,  
identidade, passado, memória,  
lembranças.

*“Uma das vozes mais criativas da nova literatura em língua portuguesa.”*

— **Mia Couto**

**Uma história inquietante sobre o amor, a memória e o que resta de nós quando perdemos nossas lembranças.**

“Tenho de agradecer-te, pai, o modo como sorrias quando eu chegava a casa e te abraçava, confuso pela tua presença breve, delicada, como uma brisa. Se um dia vier a acreditar em Deus, não quero relâmpagos e trovões, quero um sorriso delicado como aquele que aparecia no teu rosto.” Flores começa com uma perda, a perda do pai. E é a partir daí que o narrador, um jornalista que vive com a filha e a mulher numa relação cheia de incômodos, passa a notar seus vizinhos e a conviver com o senhor Ulme.

Ulme sofre além da conta com as notícias que lê nos jornais e com todas as tragédias humanas às quais assiste. Certo dia percebe não se lembrar de seu primeiro beijo, dos jogos de bola nas ruas da aldeia ou de já ter visto uma mulher nua. Seu vizinho, talvez por ainda recordar bem do encanto do primeiro beijo — e constatar o quanto a sua vida se distanciava dele —, decide ajudar o senhor a escrever sua história e a recuperar as lembranças perdidas. Ele visita a aldeia alentejana esquecida no tempo e vai aos poucos remontando a identidade de Manuel Ulme, homem que parece ter oscilado entre um bom samaritano e um perverso entregue aos prazeres da paixão.

O contraste fica cada vez mais claro: enquanto um homem não tem passado e não se lembra do amor, o outro sofre com o presente e com a consciência da rotina que a cada dia destrói sua relação, quando um beijo já perdeu todo o encanto e se tornou tão banal quanto arrumar a cama. Construído em capítulos curtos e com uma voz originalíssima, o romance de Afonso Cruz comove ao falar da memória, do que é o amor e das tragédias que acabam por virar banalidades.

*“Afonso Cruz alcançará um lugar de grande destaque nas letras portuguesas.”*

— **El País**

**AFONSO CRUZ** nasceu em Figueira da Foz, Portugal, em 1971. Além de escritor, é ilustrador, cineasta e faz parte da banda The Soaked Lamb. É autor de obras como *Os livros que devoraram o meu pai*, *A boneca de Kokoschka*, *Para onde vão os guarda-chuvas*, *Jesus Cristo bebia cerveja* e *O pintor debaixo do lava-loiças*. Recebeu o Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco, em 2009, e o European Union Prize for Literature, em 2012, entre outros.